

225

Arquivo, 3 (Abril 1988) = 47-60.

NOTAS PARA A HISTÓRIA
DA RADIODIFUSÃO EM MOÇAMBIQUE
O CASO DO RÁDIO CLUBE DE MOÇAMBIQUE
(1933-1973)

Pedro Roque

I. INTRODUÇÃO

Este artigo, longe de ser uma descrição histórica sobre a criação da Rádio Moçambique, pretende apenas fornecer tópicos para o investigador que queira debruçar-se sobre o assunto.

Inspirou-se essencialmente na leitura da revista "Rádio Moçambique", no jornal "Notícias" para o período antes do início da referida publicação da Rádio, e algumas vezes nos Anuários de Moçambique.

O leitor atento verificará que vários aspectos e realizações da Rádio Moçambique ficaram por focar. De facto, mereciam grande atenção realizações e programações tais como a Escola de Telegrafia que, fundada em 1934, funcionou no Rádio Clube, inicialmente com 2 ou 3 alunos; o Teatro Rediofónico, iniciado em 4 de Outubro de 1944 às 21 horas, e que se viria a repetir todas as primeiras e terceiras quartas-feiras de cada mês; a acção do maestro Belo Marques durante o longo período que permaneceu ligado ao Rádio Clube; a forma como era captado e radiofundido o serviço noticioso, via rádio, através da Rádio Marconi; o surgimento da revista Rádio Moçambique, aí pelos fins de 1923 ou começo de 1924; e muitos outros aspectos.

O mesmo leitor atento poder-se-ia interrogar sobre o porquê da demarcação da baliza cronológica 1933-1973. Diríamos que são quarenta anos que correspondem a um período importante da vida da Rádio e uma fase em que o material bibliográfico sobre ela é vasto.

Em relação aos emissores regionais, não constitui objectivo deste trabalho fornecer uma descrição completa, pelo que ficámos só no essencial.

II. SURGIMENTO

O "Notícias", na sua edição nº 139, de 23 de Setembro de 1926, publica uma carta que, apesar de ter sido enviada por

um único rádio-ouvinte, simboliza a preocupação de todos eles e fornece informações interessantes, entre outras as seguintes: que na altura já deviam existir aproximadamente 60 radiófilos munidos de aparelhos com as taxas em dia, cumprindo com as disposições da Portaria nº 768 de 16 de Agosto de 1914; que a distância a que ficavam as estações de radiodifusão de que se alimentavam os parques 60 rádios (África do Sul, América do Norte, Europa) era grande e a aquisição dos aparelhos quase impossível devido aos altos custos; que a captação das emissões era fortemente prejudicada pelas interferências das estações de telegrafia sem fio existentes em Lourenço Marques, dando origem a reclamações constantes por parte da massa ouvinte.

A Portaria Provincial nº 768 atrás referida, que, entre outras disposições legais, implementava e regulava a cobrança rigorosa das taxas de licença aos possuidores de aparelhos de rádio, teria, em larga medida, despertado nos rádio-ouvintes a necessidade de dotar a colónia de uma estação emissora capaz de proporcionar aos seus habitantes música portuguesa, noticiários, assim como promover a cultura colonial, educação cívica, o "progresso" do povo português na colónia, propaganda que fomentasse o progresso do comércio e indústria da colónia e, com a divulgação dos produtos portugueses, criasse vantagens importantes para o desenvolvimento do turismo, com o devido reclame ao clima e belezas naturais da colónia. Segundo opiniões razoáveis, não havia razão que justificasse a taxa de licença que se vinha cobrando desde 1924, pois o Estado em nada contribuía para o bom êxito da recepção e também porque a legislação da metrópole posterior à Portaria referida, que regulava este assunto, se referia a todo o território da república (incluindo, portanto, a colónia). Entendia-se que, para obviar ao inconveniente, se pediria ao Governo Geral que o decreto supracitado abrangesse também a colónia. Outro assunto analisado era o dos direitos alfandegários que, na colónia, pesavam sobre os aparelhos emissores e receptores de radiofusão: enquanto que na metrópole um aparelho receptor pagava 1/5 de direitos, na colónia aplicavam-se 2/5. Não estava claro nem certo que, contribuindo a radiofusão para a ilustração do povo português na colónia, conforme propalava a legislação de 1930, se sobrecarregasse a importação de aparelhos com uma taxa que a tornava quase proibitiva, pelo menos para as classes menos abastadas, quando era certo (e dizia-o também o referido decreto, a dado passo) que as facilidades concedidas à radiofusão redundariam em benefício do comércio e indústria, com a devida divulgação dos produ-

tos portugueses

Perante este Lourenço Marques ger todos os dias a indústria, a agricultura emergiria o comércio e a indústria, com a divulgação

Assim, depois a 5 de Junho de Lourenço Marques, sob sedentos radiófilos Domingos cionadas com a sessão pôr cobro ras sul-africanas tarde, a 1 de Agosto tro Scala para, rentes que iriam ra. Ariano Mendonça e Alberto João bleia geral ficou Na sessão de 3 de quarta-feira de A 7 de Setembro tou-se na compra estação experimental sidente da assembleia vo apelo foi tomado no Grémio. Um mês mais casas comerciais sentido de benefício nas compras nela elaborados e aprovados Julho, nas instalações a 23 de

III. INSTALAÇÕES

A primeira de Gonçalves e A.J.M. do ano de 1933 tinha nova estação e a possibilidade de muitas experiências

pação de todos eles
outras as seguin-
imadamente 60 ra-
em dia, cumprindo
5 de Agosto de 1914;
de radiodifusão de
rica do Sul, Améri-
ção dos aparelhos
que a captação das
interferências das
a Lourenço Marques,
parte da massa ou-

ferida, que, entre
regulava a cobran-
idores de aparelhos
do nos radio-ouvin-
a estação emissora
música portuguesa,
colonial, educa-
s na colónia, pro-
cio e indústria da
portugueses, crias-
mento do turismo,
urais da colónia.
que justificasse
de 1924, pois o Es-
a recepção e tam-
ior à Portaria re-
ia a todo a terri-
colónia). Enten-
e pediria ao Go-
gesse também a co-
reitos alfandegá-
elhos emissores e
etrópole um apare-
ónia aplicavam-se
buindo a radiofu-
colónia, conforme
regasse a importa-
quase proibitiva,
quando era certo
o passo) que as-
riam em benefício
gação dos produ-

tos portugueses.

Perante estes factos, era imperioso montar, na cidade de Lourenço Marques, uma estação emissora que procurasse abranger todos os distritos da colónia. A acontecer assim, uma nova indústria, a do fabrico de aparelhos de fácil aquisição, poderia emergir "para o bem do Estado". Para além da indústria, o comércio e a agricultura conheceriam assim outros incentivos, com a divulgação dos recursos existentes na colónia.

Assim, depois de outras sem grandes êxitos, realizou-se a 5 de Junho de 1932 uma reunião no Grémio Náutico de Lourenço Marques, sob a presidência de Firmino Sarmiento, em que 40 sedentos radiófilos, entre eles o chefe dos correios e telégrafos Domingos Barreto, analisaram a fundo as questões relacionadas com a sua ambição: ter uma estação emissora que pudesse pôr còbro à dependência em relação às estações emisoras sul-africanas, europeias e, mesmo, norte-americanas. Mais tarde, a 1 de Agosto de 1932, teve lugar nova reunião no Teatro Scala para, em assembleia geral, se elegerem os corpos gerentes que iriam conduzir o processo de instalação da emissora. Ariano Mendes Serra ocupou o cargo de presidente da direcção e Alberto José de Moraes o de vice-presidente; a assembleia geral ficou sob a presidência de Firmino Lopes Sarmiento. Na sessão de 3 de Agosto de 1932 deliberou-se que na primeira quarta-feira de cada mês seria convocada a assembleia geral. A 7 de Setembro de 1932 foram admitidos mais sócios e assentou-se na compra de material necessário para a montagem de uma estação experimental, pelo que se aprovou a deslocação do presidente da assembleia geral a Johannesburg, com esse fim. No vo apelo foi também feito à população para que se inscrevesse no Grémio. Um mês depois, a 12 de Outubro de 1932, as principais casas comerciais concordaram com o pedido do Grémio, no sentido de beneficiar os sócios deste com um desconto de 15% nas compras nelas efectuadas. Os estatutos, que haviam sido elaborados e aprovados em assembleia geral na sessão de 5 de Julho, nas instalações do Grémio Náutico, foram aprovados oficialmente a 23 de Julho de 1932, pela Portaria Provincial 1:723.

III. INSTALAÇÕES

A primeira estação emissora foi construída por Augusto Gonçalves e A.J.Morais, e era apenas de 30Kw. Logo no início do ano de 1933 tiveram lugar uma série de experiências com a nova estação e a 4 de Março ela foi julgada excelente, o que possibilitou a marcação do dia da sua inauguração. Durante essas experiências tinha sido possível atingir diversos pontos

da colónia e regiões da África do Sul.

Sem grandes recursos, a estação fazia chegar timidamente junto dos sedentos ouvintes de Lourenço Marques, duas vezes por semana, diferentes concertos musicais, de discos emprestados pelas principais casas da Rua Araújo, como por exemplo o Casino Bello's. Durante os intervalos entre as peças orquestrais, iam para o ar as últimas notícias, cedidas com a devida cortesia pelo "Notícias" e pelo "Guardian", assim como o boletim de câmbios e pequenos reclames de casas comerciais. As emissões eram às quintas-feiras e domingos, das 20 horas às 21 horas e 30 minutos.

Esta pequena estação emissora, localizada no segundo andar do prédio Já Assam, na Avenida da República (onde se localiza hoje a Farmácia Nazareth), foi inaugurada pelo governador geral José Cabral, na presença do presidente da Câmara Municipal de Lourenço Marques, Ariano Mendes Serra, também presidente da direcção do Grémio dos Radiófilos, de várias entidades oficiais e de representantes dos organismos económicos e da imprensa lourenço-marquina. Foram seus locutores iniciais Mário Souteiro e Jorge Belo.

A população abrangida pela estação era, nessa altura, bastante reduzida. Os escassos aparelhos existentes orientavam-se para as estações sul-africanas, europeias e norte-americanas, que tentavam captar ao crepúsculo. Todavia, já em Abril de 1933, o jornal "Notícias" acusava a recepção de cartas provenientes da América do Norte (Chicago), que assinalavam a existência de ouvintes que haviam captado a estação lourenço-marquina, tendo acontecido o mesmo em relação a Durban. Nesta sequência, a Radio Anouncer da África do Sul pediu ao Grémio a inserção dos programas da estação na sua revista e, a 15 de Abril de 1933, a secção de publicidade dos CFLM começou com propaganda do porto em língua inglesa, através dos microfones do posto.

Para tornar a audição extensível a todo o público, a direcção do Grémio instalou na Praça 7 de Março, no "kiosk" Sideris, postos receptores através dos quais todos podiam ouvir os concertos musicais e os noticiários. A Praça 7 de Março era então o ponto de encontro para onde convergiam amigos, negociantes, desportistas. Um lugar que "eliminava as cansaças do dia e despertava vida com o verde que a circundava". A data que conferia o nome à Praça simbolizava o dia 7 de Março de 1876, quando desembarcara em Lourenço Marques a 1ª expedição de engenheiros portugueses das obras públicas, nomeada pelo ministro da marinha e ultramar Andrade Corvo, para o plano de execução do traçado de várias artérias da cidade. Es

ta expedição teve como chefe José Machado, que chegou com a secagem da baixa actual¹. Era a "Praça 7 de Março", era na Praça 7 de Março e tinha tanta fama em Lourenço Marques que se sabia o que se passava lá. Se dizia na Praça 7 de Março, um forum colonial que animava, sequiosas as vizinhas. Nela se fazia a banana³.

Em 1934, o Grémio dos Radiófilos tinha evidentes. Havia nessas horas e desses, uma receita deste vinham a cultivar não só a manufatura mas a aquisição de mais uma via parcialmente vendida, com o apoio das autoridades e da Câmara Municipal de terem aparelhado o como sócios. A 5 de Abril de 1934, difundir música esportiva e encerrava às 11 horas na compra de um novo "lin" de fabrico americano, extensas zonas de Mobilidade da actividade timado em cerca de 300 metros para a pedir detalhes completos e, em princípio, a relação de ondas de modulação das faixas do território.

Para o fim da expedição de 1935 a assembleia geral teve mais urgentes a adoptar o posto. A 8 de Junho de 1935, várias sessões experimentais de 1935, novamente o Grémio admitiu, nessa data. Até aí toda a colaboração de entusiastas.

As novas emissões foram feitas contra as 2 v

ARQUIVO. Maputo (Moçambique)

chegar timidamente. Marques, duas vezes, de discos em áudio, como por exemplo entre as peças orais, cedidas com a ardian", assim como de casas comerciais vizinhas. Nela se encontravam as coordenadas da vida urbana³.

zada no segundo ano publica (onde se localizada pelo governador da Câmara dos Serra, também filios, de vários organismos económicos e seus locutores iniciais,

nessa altura, existentes orientações e norte-americanas. Todavia, já em a recepção de cargo), que assinalado a estação local em relação a Durban. a do Sul pediu ao na sua revista e, da dos CFLM como esta, através dos meios

do o público, a direção, no "kiosk" Si todos podiam ouvir. A Praça 7 de Março convergiam amigos, eliminava as canções que a cercava". zava o dia 7 de Março o Marques a lá ex- as públicas, nomeada Corvo, para o érias da cidade. Essas

ta expedição teve como chefe o então major de engenharia Joaquim José Machado, que deu início àqueles trabalhos no ano seguinte, com a secagem do grande pântano que circundava a zona da baixa actual¹. Empedrada à portuguesa, "ao gosto de Lisboa", era na Praça 7 de Março que se fazia a política local, e tinha tanta fama em Lisboa a sua rebeldia que quando se queria saber o que se pensava em Moçambique se perguntava o que se dizia na Praça 7 de Março². Ela era, pois, o fórum da cidade, um fórum colonial para gente de fato branco encalorado que animava, sequiosa, as esplanadas da praça e as cervejarias vizinhas. Nela se encontravam as coordenadas da vida urbana³.

Em 1934, o Grémio começou a deparar-se com dificuldades evidentes. Havia nessa altura cerca de 600 possuidores de aparelhos e desses, uma parte bem menor era sócia do Grémio. As receitas deste vinham declinando sensivelmente, o que dificultava não só a manutenção da estação como a perspectiva de aquisição de mais uma emissora. Esta primeira crise foi todavia parcialmente vencida pela abnegação dos dirigentes do Grémio, com o apoio das direcções dos Portos e Caminhos de Ferro e da Câmara Municipal, assim como dos ouvintes que, apesar de terem aparelhos de rádio, não se tinham ainda inscrito como sócios. A 5 de Dezembro de 1934 a estação começou a difundir música escolhida em programa que iniciava às 12 horas e encerrava às 13. Simultaneamente, começou-se a pensar na compra de um novo posto emissor de potência média, um "Collins" de fabrico americano, que poderia fazer a cobertura de extensas zonas de Moçambique que se mantinham alheias à realidade da actividade de radiofusão. O custo do posto era estimado em cerca de 300 libras. Escreveu-se à firma fornecedora a pedir detalhes técnicos e cotações. Ele seria fornecido completo e, em princípio, possibilitaria uma margem de regulação de ondas de modo a poder fazer a cobertura de todas as faixas do território.

Para o fim da aquisição, reuniu-se em 15 de Fevereiro de 1935 a assembleia geral, que deliberou sobre as providências mais urgentes a adoptar, tendo em vista a encomenda do novo posto. A 8 de Junho de 1935 o posto é expedido. Depois de algumas sessões experimentais, ele foi inaugurado a 8 de Setembro de 1935, novamente pelo então governador José Cabral. O Grémio admitiu, nesse ano de 1935, o seu primeiro empregado. Até aí toda a colaboração tinha sido proveniente do esforço de entusiastas.

As novas emissões passaram a ser feitas 6 vezes por semana, contra as 2 vezes que a primeira estação radiofundia.

Isto equivale a dizer que o Grémio passou a radiofundir dois programas por dia: o programa da manhã, com a duração de uma hora, e o da noite, entre as 19 e as 22.15 horas.

Um ano depois começou a ser vendida a rifa da rádio por todo o território da colónia, e começaram a ser abertas novas delegações em diferentes pontos. As receitas obtidas foram-se juntando às contribuições dos sócios, às subvenções do Estado e às receitas obtidas com o reclame das casas comerciais e eram, "grosso modo", canalizadas para melhoramento e alargamento das estações emissoras, para o aumento do seu pessoal, para a contratação de alguns músicos da metrópole e para a criação de uma discoteca, para onde deveriam convergir as últimas novidades em disco, também adquiridas por este meio.

Em Março de 1937 chega uma nova estação para trabalhar em simultâneo com a adquirida em 1935. A sua inauguração foi feita em 28 de Março desse mesmo ano pelo governador interino José Nicolau Nunes de Oliveira, que vinha acompanhando o esforço de melhoramento da radiofusão em Lourenço Marques. A nova estação garantiria que as emissões se mantivessem ininterruptas, pois substituiria a outra em caso de avaria.

Na reunião de 15 de Julho de 1937, convocada pela assembleia geral, foi deliberada a substituição da designação de Grémio pela de Rádio Clube, assim como a alteração dos estatutos. A 1 de Agosto o Grémio apresentou, perante o governador geral e outros convidados, o seu primeiro agrupamento musical constituído por 5 elementos. Este agrupamento resultou da contratação de músicos da metrópole, que muito rapidamente influenciaram as pequenas orquestras locais. Um ano depois, a 23 de Abril de 1938, o Grémio alterou o seu nome, finalmente, para Rádio Clube de Moçambique, embora já existisse desde 19 de Janeiro um decreto, o nº 3:288, que outorgava a alteração da designação. Os estatutos, parcialmente alterados por aquele mesmo decreto, foram aprovados pela Portaria Provincial nº 6:784, de 1 de Fevereiro de 1947.

Após a alteração do seu nome, o Rádio Clube fez a sua primeira grande reportagem de exterior em Agosto de 1939, por ocasião da visita do presidente português Fragoso Carmona a Moçambique. Todas as sessões de gala foram transmitidas aos rádio-ouvintes através dos microfones do Rádio Clube.

Os serviços de locução, que vinham sendo feitos gratuitamente por sócios dedicados, passaram a ser feitos por pessoal remunerado. Um para a língua portuguesa e uma locutora para a língua inglesa. Em 1937 os serviços da rádio foram largamente elogiados pelo papel desempenhado quando das cheias dos rios Incomati e Umbelúzi, em Fevereiro. Dando notícias,

fazendo apelos, tr... autoridades aos lo... desempenharam, de...

Em 1938, o Rádio Clube tinha duas estações diárias, com... Estas duas estações... outra na Rua Araújo... discreta e sossegada... companhias, im... ção, trânsito e ar... de dois ou três p... descoberta das mir... férrea para o Tran... gente exótica e es... ram sírios, liban... outros de nacional... Johannesburgo e Pr... tutas, criaturas a... que apareceram na... -girls" então na m... depois da última g... e "dancings" .

Os novos estúdios... um edifício alugado... transferência do p... vida ao aumento co... novas orquestras, te grande nas ant... las de audição, al... A restante maquina... tava também nessa... tola, onde se pro... 10Uws, cujo contra... sa alemã Siemens... nias, Francisco V... taxas referentes... instalado a uma d... de, para evitar in... de outras emissoras.

O Rádio Clube... ta pública, e em... alemão, as torres... 20 dias, num siste... le. Havia, entret... nea às emissoras...

radiofundir dois
a duração de uma
horas.

rifa da rádio por
ser abertas no-
eitas obtidas fo-
às subvenções do
das casas comer-
ra melhoramento e
aumento do seu pes-
da metrópole e pa-
veriam convergir
das por este meio.
o para trabalhar
a inauguração foi
governador interi-
acompanhando o
urengo Marques. A
mantivessem inin-
o de avaria.

vocada pela assem-
da designação de
teração dos esta-
erante o governa-
ro agrupamento mu-
upamento resultou
muito rapidamen-
is. Um ano depois,
eu nome, finalmen-
já existisse des-
e outorgava a al-
lmente alterados
ela Portaria Pro-

Clube fez a sua
gosto de 1939, por
ragoso Carmona a
transmitidas aos
dio Clube.

lo feitos gratui-
feitos por pes-
a e uma locutora
la rádio foram lar-
ando das cheias

Dando notícias,

fazendo apelos, transmitindo comunicados e, até, guiando as autoridades aos locais onde se encontravam pessoas em perigo, desempenharam, de facto, um importante papel.

Em 1938, o Rádio Clube de Moçambique transmitia 4 emissões diárias, com duas estações a trabalhar simultaneamente. Estas duas estações localizavam-se, uma no Prédio Já Assam e outra na Rua Araújo. A Rua Araújo era "(...) uma diurna Rua, discreta e sossegada, com escritórios tranquilos de poderosas companhias, importantes firmas estrangeiras de importação, trânsito e armazenagem, predominando prédios comerciais de dois ou três pisos, com varandas armadas em ferro"⁴. Com a descoberta das minas de ouro no Rand e a construção da linha férrea para o Transvaal, Lourenço Marques foi invadida por gente exótica e estranha, trazida pelo sonho da aventura. Vieram sírios, libaneses, italianos, ingleses, gregos, judeus e outros de nacionalidades obscuras, vieram mulheres do Natal, Johannesburgo e Pretória, cançonetistas, dançarinos, prostitutas, criaturas abandonadas e belas⁵. Foi pela década de 30 que apareceram na Rua Araújo, interdita aos carros, as "taxi-girls" então na moda em Johannesburgo, de onde veio também, depois da última guerra, a vaga de "night-clubs", "cabarets" e "dancings".

Os novos estúdios da Rua Araújo achavam-se num andar de um edifício alugado a uma firma desde Março de 1939, e a sua transferência do prédio Já Assam presume-se que tenha sido de vida ao aumento considerável dos serviços e à constituição de novas orquestras, pelo que não restava espaço suficientemente grande nas antigas instalações para se poder dispôr de salas de audição, além de outras dependências de enquadramento. A restante maquinaria que se encontrava no prédio Já Assam estava também nessa altura prestes a ser transferida para a Matola, onde se projectava a instalação de uma nova emissora de 10Uws, cujo contrato de instalação se achava feito com a casa alemã Siemens. Diligenciara-se junto do ministro das colónias, Francisco Vieira Machado, para que fossem anuladas as taxas referentes à importação deste emissor que deveria ser instalado a uma distância de, pelo menos, 10km fora da cidade, para evitar interferências nos seus serviços de recepção de outras emissoras de ondas curtas.

O Rádio Clube havia adquirido o terreno da Matola em hasta pública, e em Abril de 1939 chegaram no "Winduk", vapor alemão, as torres para a referida estação. Foram montadas em 20 dias, num sistema que permitiria a difusão para a metrópole. Havia, entretanto, uma ligação por via aérea e subterrânea às emissoras que se encontravam no prédio Já Assam e aos

ARQUIVO. Maputo (Moçam

sta estação emisso-
do concernentes
e em Lourenço Mar
, o mesmo conti-
utros pontos de
a do território.
periências de li-
, com sucesso. A
eram julgadas sa-
stalações, que fi

e metade dos paí-
meses de 1939, a
grande decrésci-
e. As possibilida-
s territórios es-
es se havia colo-
am as suas capaci-
alheando-se com-
e e outros facto-
um período de 4
e 27 de Maio de
questras, abolir
r um dos períodos
o ar das 16.30
s custos ao míni-
Uma vez mais se
apoio da Câmara
o de caminhos de

problemas coloca-
ade de se dispôr
técnicos, que
e estúdios amplos
na origem das
uência dos pro-
, em suma, de um
avia conhecido a
ida à aprovação
Outubro, a Câma-
o Rádio Clube o
a que se chama-
pelo Rádio para
Fevereiro desse
o de 1939 um sub

7-60, Abril de 1988.

sídio de 600 contos destinados à Rádio, para a compra do re-
ferido terreno. Elaborou-se um projecto e plano, que foram
aprovados em 1947. As receitas até aí existentes foram acres-
cidas às da "campanha da pedra", destinada à angariação de
fundos para a construção do edifício. Em 1949, no Largo Ser-
pa Pinto, iniciou-se a construção da sede e estúdios do Rádio
Clube de Moçambique, onde ainda hoje funciona a Rádio Moçam-
bique. Esta instalação devia compor-se de dois corpos princi-
pais, um com 4 andares e outro com 3, tendo a separá-los uma
torre com a altura aproximada de 8 andares. Os serviços ad-
ministrativos e de contabilidade, o estúdio para grandes or-
questras com capacidade de assistência de 300 pessoas, o bo-
tequim, depósito de materiais, máquinas de ar condicionado,
arrecadações e outras dependências, situar-se-iam no rés-do-
-chão e outros andares, que albergariam também os estúdios,
com diferentes capacidades e características, ajustados a ca-
da tipo de emissão. Haveria ainda um depósito de discos e di-
versos compartimentos destinados à instalação da central téc-
nica, aparelhagem auxiliar, etc.

A rápida construção permitiu que, a 22 de Setembro de
1951, a apesar de se estar ainda longe da sua conclusão, se
iniciassem os trabalhos de transferência das instalações da
Rua Araújo para o novo edifício, a partir do qual, a 24 de Se-
tembro do mesmo ano, se iniciaram as emissões. A 30 de Setem-
bro já se encontrava na nova sede todo o equipamento.

Paralelamente a esta obra, iniciou-se em 1949 a urbani-
zação da Vila da Rádio na Matola e encomendou-se material pa-
ra a construção de um emissor de onda média com a potência de
10Uws. Instalou-se também um novo emissor de 7,5kws, que co-
meçou a trabalhar a 9 de Abril de 1949, e dotou-se o centro
emissor com um novo gerador de 250kws.

Dada a necessidade de se aumentar a potência do equipa-
mento emissor, adquiriu-se em 1950, à Brown Boveri, um efi-
ciente emissor de 100kws. Esta estação tornou possível a trans-
missão de reportagens mais aperfeiçoadas. Como consequência
da operação do emissor de 100kws, o Rádio Clube instalou na
Matola um novo grupo gerador de alta potência. A aquisição
do novo emissor tornou necessária a ampliação do centro emis-
sor, a instalação de uma nova ponte rolante, a construção de
novos depósitos de combustível e novos sistemas de arrefeci-
mento. O novo gerador começou a trabalhar em Abril de 1954.

No início de 1958 chegou outro transmissor de Angola que
fora para Luanda apoiar os serviços de radiofusão. Com ele
o Rádio Clube de Moçambique ficou dotado de capacidade para
transmitir simultaneamente, em separado, 4 emissões (o Pro-

grama A em português, o B em africander e inglês, um em língua francesa para o Congo-Belga e um último em língua ronga). Foram ainda montadas 6 torres para suportarem uma pesada antena do emissor de 100kws. Ainda na Matola, foi levada a cabo com êxito, em 1959, a fase final dos trabalhos para aproveitamento próprio de água, de que se haviam feito sondagens em 1958. Construiu-se um depósito de grande capacidade, correspondendo às exigências do consumo, e um sistema de canalizações para levar água às casas do pessoal, aos tanques de refrigeração dos geradores, às regas, etc. Construiu-se também um armazém para guarda de materiais, que até aí não tinham acomodação própria. No edifício da sede inaugurou-se, a 1 de Setembro de 1960, o centro de gravações e montagens, que era dotado de 6 máquinas de reprodução. Neste centro estava também o pêndulo de precisão que comanda electricamente todos os relógios do edifício, e ainda todo o equipamento de comando à distância, sistema de programação automática e de controle de programas. O edifício ficou, assim, dotado de um conjunto de relógios de comando eléctrico, que recebia impulsos do Observatório Campos Rodrigues, assegurando assim a transmissão da hora certa.

Em 1961 foram instalados geradores de emergência. No ano de 1962, por ocasião do seu 31º aniversário, a rádio transmitiu um extenso programa sem interrupções, que durou até à meia-noite. Era já preocupação da direcção o propósito de levar gradualmente as emissões a ocuparem o dia inteiro. A 15 de Dezembro de 1962 a estação "C" iniciou as suas actividades. Em Fevereiro de 1963 a emissão ocupava todo o dia. Daí até 1973 foram montados mais estúdios, cada um com fins determinados. O equipamento técnico foi gradualmente completado, à medida das exigências das transmissões.

IV. DESDOBRAMENTOS

Um dos fins do Rádio Clube de Moçambique era manter, na Província, um serviço eficiente de radiofusão. Para tornar possível essa eficiência, e conforme consignava o artigo 2º do 1º capítulo dos seus estatutos, o Rádio Clube de Moçambique começou em 1953 a instalação de emissores regionais. O empreendimento contava com o apoio total do Estado e visava, particularmente, colocar à disposição do governo e autoridades locais um meio de difusão de notícias, ordens ou instruções que ultrapassassem em eficiência e rapidez os meios de comunicação normais. Foram considerados como prioritários os distritos do Norte. As independências do Gana de Kwame Nkru-

mah, percursor do paí
1961, da Zâmbia e Ma
do Botswana de Seret
zação directa ou ind
posto a fomentar a p
pedir a formação de
pendências constitu
tas de libertação de
esta fase era subver
países que já se hav
do-se impôr como alt
ção destas obedeceu

— 19 de Novembro de
Norte, com sede em
foi inaugurado o pr
maior alcance. Come

— 3 de Setembro de
gional da Zambézia,
cas do de Nampula.
nar em regime exper

— 1 de Outubro de
emissor Beira/Dondo

— 29 de Outubro de
nha, inaugura o Emi
cial era o seguinte
res, Teresa Mendonç
tins.

— 12 de Dezembro d
vernador geral, ina
semelhante ao de Te

Ficou assim co
distritos do Norte.
Regional de Inhamba

O Aero-Clube d
que, inaugurada a 9
lado na parte centr
tinho, e as suas em
víncia, a Rodésia e
Clube de Moçambique
5 de Janeiro de 195
do Aero-Clube da Be
direcção do Rádio C

glês, um em língua em língua ronga). em uma pesada antena foi levada a cabo trabalhos para aproveitar a capacidade, correntes de canalização dos tanques de resfriamento também aí não tinham lugar, a 1 de maio, que era dentro estava também com todos os elementos de comando e de controle de um conjunto de impulsos do Obim a transmissão

emergência. No ano a rádio transmitiu durante até ao propósito de ler a inteiro. A 15 suas actividades todo o dia. Daí em com fins de trabalho completa-

era manter, na. Para tornar a o artigo 29 do clube de Moçambique regionais. O em adido e visava, rno e autoridade ou instruídos os meios de prioritários os de Kwame Nkrumah,

percursor do pan-africanismo, em 1957, da Tanzânia em 1961, da Zâmbia e Malawi em 1964, do Congo de Lumumba em 1960, do Botswana de Seretse Kama em 1966, constituíam desestabilização directa ou indirecta do governo colonial português, disposto a fomentar a perpetuação do tribalismo como forma de impedir a formação de um sentimento nacionalista. Aquelas independências constituíam uma chamada à intensificação das lutas de libertação dos países africanos colonizados. Durante esta fase era subversivo sintonizar estações emissoras dos países que já se haviam libertado do jugo colonial, procurando-se impor como alternativa as emissões regionais. A criação destas obedeceu ao seguinte calendário:

— 19 de Novembro de 1953, inauguração do Emissor Regional do Norte, com sede em Nampula, de pequeno alcance. A 28 de Maio foi inaugurado o primeiro transmissor de ondas curtas, de maior alcance. Começou com duas emissões diárias.

— 3 de Setembro de 1958, inauguração oficial do Emissor Regional da Zambézia, em Quelimane, com as mesmas características do de Nampula. Em 20 de Abril de 1960 foi posto a funcionar em regime experimental.

— 1 de Outubro de 1970, entra em funcionamento o complexo emissor Beira/Dondo.

— 29 de Outubro de 1972, o ministro do ultramar, Silva Cunha, inaugura o Emissor Regional de Tete. O seu quadro inicial era o seguinte: gerente, Américo de Carvalho; locutores, Teresa Mendonça, São Passos, Gulamo Khan e Santos Martins.

— 12 de Dezembro de 1972, Pimentel Pereira dos Santos, governador geral, inaugura o Emissor Regional de Vila Cabral, semelhante ao de Tete.

Ficou assim completada a rede de emissores regionais dos distritos do Norte. Ao sul do Save, inaugurou-se o Emissor Regional de Inhambane, em 23 de Novembro de 1973.

O Aero-Clube da Beira foi a segunda emissora de Moçambique, inaugurada a 9 de Setembro de 1938. Encontrava-se instalado na parte central da cidade da Beira, na Praça Gago Coutinho, e as suas emissões alimentavam praticamente toda a Província, a Rodésia e a África do Sul. Independente do Rádio Clube de Moçambique, geria-se pelos seus próprios meios. Em 5 de Janeiro de 1956, Jorge Pereira Jardim, então presidente do Aero-Clube da Beira, e António Figueiredo, presidente da direcção do Rádio Clube de Moçambique, assinaram, no gabinete

te do governador geral, um acordo que possibilitou a conjugação das actividades das duas instituições. Passou a designação do Aero-Clube da Beira a ser precedida de "Rádio Moçambique". Na sequência deste acordo, o Rádio Clube de Moçambique passou a investir na manutenção e alargamento da estação emissora da Beira, processo que se iniciou com o fornecimento de equipamento completo de centro emissor e estúdios, em 1957.

Na Beira funcionava também a emissora Rádio Pax, pertencente aos Padres Franciscanos. Foi inaugurada em 4 de Outubro de 1954 pelo governador do distrito de Manica e Sofala, Sousa Teles, na presença do bispo da Beira, Sebastião Soares de Resende, e funcionava no edifício da Escola de Artes e Ofícios da Beira. Era uma emissora católica que transmitia em português, excepto o programa "Voz de África", transmitido em sena, changana e xitswa.

V. DA "HORA NATIVA" À "VOZ DE MOÇAMBIQUE": OUTRAS PROGRAMAÇÕES

Em 1945 o Rádio Clube de Moçambique organizou um concurso de marchas populares que movimentou os principais bairros de Lourenço Marques, numa "festa popular" inédita até então. Nessas marchas populares desfilaram os bairros de Malhangale, S. José de Lhanguene, Polana, Carreira de Tiro, Alto Mae e Baixa. A organização do programa esteve a cargo dos serviços de produção, e todas as emissoras o transmitiram. A "marcha popular" da Malhangalene abriu o concurso, a 19 de Novembro de 1945, seguindo-se as dos bairros restantes, todas as sextas-feiras, conforme determinava o programa.

Mais tarde, em 1955, teriam sido os "primeiros contactos" da rádio com a música negra, quando foi criado um programa, embora experimental, constituído por música e canto do "folclore negro". No ano seguinte foi criado outro programa, embora não regular, que veio a dar origem à "Hora Nativa". O seu quadro orgânico era composto por um programador, um locutor, um tradutor e um consultor de "assuntos indígenas".

Em 6 de Abril de 1958 foi introduzida a "Hora Nativa", primeiro programa inteiramente transmitido em língua não-portuguesa. Ia para o ar aos domingos, das 18 às 21 horas. A sua criação prendia-se a objectivos de índole recreativa, educativa e informativa, e procurava inspirar-se no "folclore moçambicano" através das suas expressões musicais, fabulário e novela. Um ano depois, a 12 de Julho de 1959, o Rádio Clube de Moçambique tornou extensiva ao norte da colónia a "Hora Nativa". Conseguia assim alargar a clientela receptora, trans-

formando o "nativo" e divulgava música e temas típicos de interesse religioso, e programas foram sendo tipulada pelo próprio este programa foi com os Serviços de Acção nome para "Voz de Mo 1959, ele foi alargado a seguinte tabela

— Ronga e Xangana: fundamentalmente em Gaza da região fronteiriça

— Xi-sena: Destinado em ondas curtas. Era rinhadas do Zambeze e também a etnia Cheng

— Xi-nhungué: Desti

— Kijaua: Dirigida zonas adjacentes alé

— Xi-nianja: Destin sa, dessa fala, e en teiriças do Malawi.

— Ki-swahili: A tra pulação dos distrit larga audiência na T era feita a partir o nha a duração inicia

— Ki-maconde: Trans maconde. Tinha tambe

— E-macua: Com aud Delgado.

— Xi-Chuabo: Abran da Zambézia.

Os programas i mas mais tarde o tem rem integrados noti tros temas de inter rádio desempenhava gime colonial.

sibilitou a conjugação. Passou a designação de "Rádio Moçambique Clube de Moçambique" e o fornecimento da estação com o fornecimento de estúdios, em

a Rádio Pax, pertencente à 4 de Outubro e Manica e Sofala, a, Sebastião Soares, escola de Artes e Ofícios que transmitia em "língua", transmitido em

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

organizou um concurso em alguns bairros principais inédita até então. Os programas de Malhangale de Tiro, Alto Mae e a cargo dos serviços transmitiram. A "março", a 19 de Novembro, todas as semanas.

Os primeiros contactos foram criados um programa de música e canto do outro programa, a "Hora Nativa". O programador, um local dos indígenas".

a "Hora Nativa", em língua não-portuguesa às 21 horas. A sua recreativa, educativa e no "folclore moçambicano", fabulário e em 1959, o Rádio Clube da colónia a "Hora Nativa" receptora, trans-

formando o "nativo" num óptimo consumidor. A "Hora Nativa" divulgava música e temas portugueses, música moçambicana e noticiários de interesse geral, contos, palestras e um tema de carácter religioso, especialmente preparado. As horas deste programa foram sendo aumentadas à medida da conveniência, estipulada pelo próprio Rádio Clube de Moçambique. Mais tarde, este programa foi confiado pelo governo geral à 3ª Divisão dos Serviços de Acção Educativa e Cultural, que alterou o seu nome para "Voz de Moçambique". A partir de 12 de Julho de 1959, ele foi alargado aos outros emissores regionais, segundo a seguinte tabela linguística:

— Ronga e Xangana: A emissão nestes idiomas centrava-se fundamentalmente em Gaza e Inhambane, Suazilândia e largas áreas da região fronteiriça da África do Sul.

— Xi-sena: Destinada à Beira, em ondas médias, e Vila Pery, em ondas curtas. Era escutada também pelas populações ribeirinhas do Zambeze e dos distritos da Zambézia e Tete. Visava também a etnia Chengwe de Inhambane.

— Xi-nhangué: Destinada a grande parte do distrito de Tete.

— Kijaua: Dirigida às populações ajauas do Niassa e certas zonas adjacentes além-fronteiras.

— Xi-nianja: Destinava-se a outra área do distrito de Niassa, dessa fala, e era largamente escutada nas regiões fronteiriças do Malawi. Ouvia-se razoavelmente bem em Tete.

— Ki-swahili: A transmissão neste idioma destinava-se às populações dos distritos do norte que falam esta língua. Tinha larga audiência na Tanzânia e, até, no Quênia. A transmissão era feita a partir da Beira, por um emissor de 100kw, e tinha a duração inicial de 3 horas.

— Ki-maconde: Transmitia para a região habitada pela etnia maconde. Tinha também ouvintes na Tanzânia.

— E-maqua: Com audição em Nampula e parte do Niassa e Cabo Delgado.

— Xi-Chuabo: Abrangendo toda a região de Quelimane e parte da Zambézia.

Os programas iniciais tinham duração inferior a 1 hora, mas mais tarde o tempo de emissão foi alargado, passando a serem integrados noticiários nacionais e internacionais e outros temas de interesse diverso. Com a "Voz de Moçambique", a rádio desempenhava claramente o seu papel, ao serviço do regime colonial.

* * *

A fachada da Casa da Rádio, em Maputo, ostenta ainda hoje dois painéis em baixo-relevo, executados pelo escultor António Duarte em 1955, no âmbito de um programa de embelezamento da sede com obras de arte. Eles representam, um, a rádio sonora, com os seus elementos de recreação e cultura, música e canto, representando a mão no ouvido a captação do som. O outro painel versa a rádio e televisão, com uma figura com a mão em pala sobre os olhos, simbolizando a visão, e dois outros elementos artísticos, o teatro e o bailado.

NOTAS

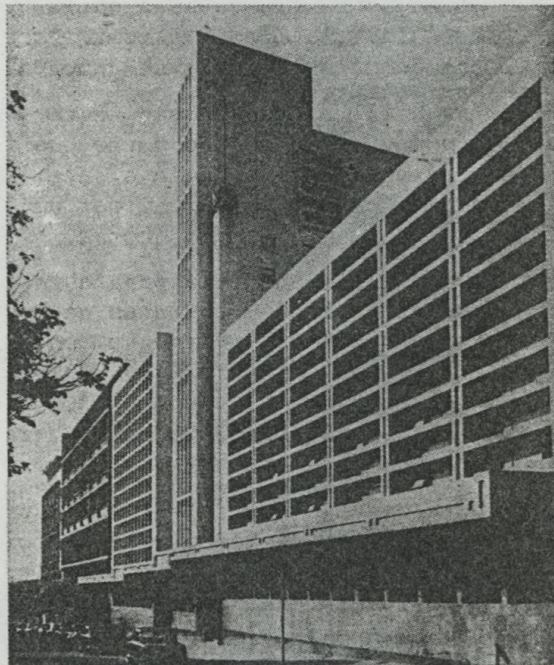
¹Pinto, Frederico da Silva, Roteiro histórico biográfico da cidade de Lourenço Marques, 1965, p.180.

²Lobato, Alexandre, Lourenço Marques - Xilunguine. Biografia da cidade, Lisboa, 1970, pp.35-36.

³Lobato, Alexandre, op.cit., p.39.

⁴Lobato, Alexandre, op.cit., p.138.

⁵Lobato, Alexandre, op.cit., pp.138-139.



Fachada do edifício da Rádio Moçambique.

No decurso
do desenvolvimento do
processo de criação das
instituições das s

*Comissão
*Departamento
*Direcção
*Instituto
*Ministério
*Secretaria
*Tribunal

O trabalho
de concentração
dos:

1) Direcção
Série Ad

Agremiações r
defesa,
Alcool e bebi
mentadas
Áreas, limite
pográfico
Armas, caça,
Assistência e
Assuntos muni
ganismos
Autoridades t
Autos e proce
Calamidades,
mos e sa

ARQUIVO. Maputo